

# Reclusos envolvidos em actividades produtivas

◆ Instituição quer tornar-se auto-suficiente

O director da Cadeia Provincial de Manica, em Chimoio afirmou recentemente que está em curso uma acção organizativa e produtiva que visa tornar, nos próximos tempos, aquele centro prisional completamente auto-suficiente do ponto de vista alimentar e revelou que para esta campanha agrícola vai trabalhar uma área de 100 hectares para a produção de milho, mapira, amendoim, mandioca e hortícolas para o consumo dos reclusos e venda pública tendo em vista o reforço da autonomia financeira.

«Trabalhar-se 100 hectares de terreno manualmente» disse o director da Cadeia Provincial de Manica, em Chimoio, Quitério Vasco, «é realizar um trabalho que oferece mais possibilidades de prejuízo do que rendimentos satisfatórios». Ele acrescentou que mesmo o trabalho que presentemente está sendo feito não tem dado muitos rendimentos apesar de a área em cultivo ser apenas de cerca de 50 hectares.

A Cadeia Provincial de Manica tem o seu centro de produção agro-pecuário e cultiva milho, mapira, mandioca amendoim e hortícolas, produtos que

são consumidos pelos reclusos e pela população em geral, já que o excedente é colocado no mercado da cidade capital provincial.

A nossa fonte adiantou que a Cadeia Provincial de Manica vai intensificar a criação de patos no seu centro de produção agro-pecuário.

Ele disse ao nosso colaborador terem sido já comprados à Empresa Avícola de Manica 114 patinhos, isto numa primeira fase, pois existem perspectivas de se adquirirem mais animais desta espécie caso forem obtidos bons resultados com a criação dos recentemente comprados.

O centro para além da produção agrícola dedica-se também à criação de animais, tais como galinhas, cabritos, coelhos e bois. Os bois essencialmente são empregues para a tracção animal.

## OUTRAS ACTIVIDADES PRODUTIVAS

Para ocupação ainda dos reclusos que se encontram a cumprir as suas penas na Cadeia Provincial de Manica em Chimoio, foram postas recentemente naquele centro prisional nove máquinas de costura, com as quais

se confecciona roupa para os reclusos e para a população circunvizinha.

Esta actividade permitiu já à Cadeia Provincial de Manica depositar no banco 37 mil meticais, resultantes do trabalho até este momento efectuado. Por seu turno, a moagem que também começou a funcionar há dois meses, rendeu já 249 contos.

O director da Cadeia Provincial de Manica, em Chimoio, Quitério Vasco disse ainda ao colaborador que com o dinheiro resultante da farinação de cereais das populações circunvizinhas, a cadeia poderia ter um montante superior ao já apurado caso não tivessem surgido avarias durante o processo laboral da moagem. «Verificou-se uma paralisação dos trabalhos, durante algum tempo por deficiência no motor da moagem», disse-nos ele.

O nosso entrevistado falando particularmente das máquinas de costura, disse que funcionam em instalações para o efeito erguidas nas proximidades da cadeia provincial e com elas operam reclusos que possuem algumas noções de corte e costura bem como outros que se iniciam na aprendizagem desta arte.

Vasco Quitério disse ao «Notícias» que, além dos trabalhos já referidos, naquele centro prisional são ainda desenvolvidos trabalhos de carpintaria e sapataria, e os reclusos têm direito ao ensino, principalmente aqueles que não sabem ler nem escrever.